

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS (IHL)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

Dayane dos Anjos Almeida

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
DOS/AS FILHOS/AS**

Redenção – Ce

2018

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS/AS FILHOS/AS

DAYANE DOS ANJOS ALMEIDA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras – IHL da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador (a): Prof.^a. Dr.^a. Geranilde Costa e Silva

**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
PROJETO DE PESQUISA MONOGRÁFICA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Acarape, ____ de _____ de 2018

DAYANE DOS ANJOS ALMEIDA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
DOS/AS FILHOS/AS**

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra Geranilde Costa e Silva (orientadora)
UNILAB

Prof^ª. Dra. Rebeca de Alcântara Meijer e Silva
UNILAB

Prof^ª. Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira
UNILAB

RESUMO

Este projeto tem como objetivo principal investigar como se dá a participação da família junto ao processo de alfabetização de seus filhos. Identificando até que ponto essa participação pode ser benéfica ou maléfica. Realizarei uma pesquisa qualitativa buscando assim colher informações que evidenciem como as famílias participam da alfabetização dos/as filhos/as. Espero dessa forma contribuir para que se pense como as famílias podem ajudar ou não os/as filhos/as junto ao processo de alfabetização.

ABSTRACT

This project has as main objective to investigate how the participation of the family by the literacy process of their children. Identifying the extent to which such participation may be benefits or evil. Accomplish a qualitative research playing só get information showing how the families participation literacy of children. I hope in this way contributing to think how families can help the kids/the along the literacy process.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1 - JUSTIFICATIVAS PARA A ESCOLHA DO TEMA	08
2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1 - O LUGAR DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA	16
3- OBJETIVOS	20
4- METODOLOGIA	21
5-BREVES CONSIDERAÇÕES	22
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

APRESENTAÇÃO

Este projeto de pesquisa pretende mostrar como se dá participação, do pai e/ou da mãe no processo de alfabetização dos/as filhos/as, sendo essa de grande importância para o sucesso escolar de forma significativa. O tema muito me interessa, pois, a problemática em si é saber quais os benefícios e se há malefícios quanto à participação do pai e da mãe no processo de aprendizagem dos/as filhos.

Assim esse trabalho está organizado da seguinte forma:

a) primeiro capítulo - exponho os motivos pelas quais escolhi esse tema de pesquisa;

b) segundo capítulo – trago uma breve revisão bibliográfica sobre a participação da família do processo de alfabetização dos/as filhos e também como se dá a relação das famílias com a escola;

c) terceiro capítulo – cito os objetivos do trabalho;

d) quarto capítulo – exponho ainda de forma preliminar a metodologia para construção desse trabalho. E por fim, exponho algumas das expectativas quanto ao desenvolvimento desse trabalho.

1 - JUSTIFICATIVAS PARA A ESCOLHA DO TEMA

Lembrar do meu passado e da minha origem, não foi uma tarefa fácil, muito menos agradável, pois me trouxe muitas memórias difíceis e que até então queria apagar da memória, porém foram essenciais para o meu crescimento como ser humano e como profissional, assim posso afirmar que lembrar nem sempre é algo que nos traz conforto, daí a importância de pensar, conforme Santos explicita questionamentos relação a memória (2009, p.07), pois, o que se indaga é: o que se quer esquecer? Que passado é aquele que não se deseja que permaneça? Que lembranças mereceriam se perder nas dobras do tempo? Se, em um exemplo, percorrermos a arte, perceberemos que desde a menos festejada até a mais sofisticada, o que se deseja esquecer é o sofrimento, é a dor, a catarse, a purgação das emoções (...).

Sou natural de Fortaleza- CE, mas morei e ainda moro em Baturité- CE também no Ceará, durante toda a minha trajetória. Sou filha de pais muitos batalhadores, mas com muitos problemas sociais e psicológicos. Minha mãe é professora aposentada pelo estado, formada pela Universidade do Estado do Ceará (UECE) porém teve quatro filhos, dois homens e duas mulheres muito nova e uma vida de inúmeras insatisfações e muitos problemas se entregou ao álcool, já meu pai concluiu apenas o Ensino Fundamental e logo em seguida foi trabalhar para sustentar a casa.

Não muito diferente das outras crianças com quem convivia, eu tive um certo conforto na minha infância, daí pude estudar em escolas boas pois os professores eram qualificados e humanos, pois cumpriam suas responsabilidades como profissionais da educação, analisando “seu” aluno como um todo vivenciando sua realidade, porém não tive de forma contínua a participação ativa dos meus pais, ou seja, não tive o acompanhamento pedagógico, nem de meu pai bem como de minha mãe em meus estudos, isso desde a minha introdução escolar no ano de mil novecentos e noventa e nove. Nesse sentido, não havia o entendimento da parte de meu pai e de mãe sobre a

parceria que precisava e que precisa atualmente entre escola e família confirmando o pensamento de Carvalho (2000, p.144) em relação ao sucesso e ao apoio de ambas as partes; visto que o sucesso escolar depende em grande parte, do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares”.

Concorda-se com a confirmação de carvalho, pois, com esse partilhar, é certeza e significativa a aprendizagem do aluno.

Nesse contexto, sentia-me muito desamparada e melancólica, principalmente ao ver a intensa participação dos outros pais e mães; esses alunos tinham receio de não obter sucesso escolar, eu era apenas uma criança, mas já preocupava em atrasar em relação ao conteúdo escolar.

E os anos foram se passando, as dificuldades no acompanhamento da nossa educação, também na falta de limites de meus pais para com meus irmãos; tudo foi aparecendo gradativamente, éramos crianças, nosso pai muito ausente e estressado pelos problemas e dificuldades financeiras vivenciadas. Quando eu ainda era criança, minha irmã mais velha, com apenas 16 anos ainda na adolescência engravidou logo todas as atenções de meu pai e de minha mãe se voltaram para ela e mais uma vez a nossa vida estudantil foi deixada de lado.

Os problemas dentro do ambiente familiar só foram aumentando e como meu pai e minha mãe passavam o dia fora trabalhando para nossa sobrevivência, não conseguiam ter muito controle e tão pouco o conhecimento sobre o que se passava na vida, de seus filhos e filhas; de modo que em seguida um de meus irmãos por se acompanhar com quem não devia, se envolveu com drogas trazendo assim mais problemas e muito sofrimento para dentro de casa, por esse motivo, é preciso avaliar as consequências da ausência do pai e/ou da mãe na vida escolar, por esse ou qualquer outro motivo, pois segundo Maldonado mesmo colocando na escola é necessário que a família acompanhe para que o desenvolvimento do filho/aluno seja significativo:

[...] se a família a coloca na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar” (MALDONADO, 2002 *apud* JARDIM, 2006, p.20).

Frente a tais questões minha mãe se mostrou ainda mais vulnerável ao uso do alcoolismo, isso porque deixou de usar o tempo livre, que era na parte da noite, para nos auxiliar nas atividades escolares e outras extras da casa mesmo, e passou a também consumir bebidas alcóolicas. Por diversas vezes ela somente conseguia me ajudar nas atividades escolares às 22hs, mas quando ela não podia, o que geralmente ocorria, eu fazia sozinha, e no dia seguinte já começava novamente a rotina de abandono.

Mesmo com tantos problemas vividos em casa eu consegui ser alfabetizada pela escola antes mesmo de ser matriculada na turma da Alfabetização, na escola não havia reclamações minhas, cumpria com minhas atividades mesmo diante as inúmeras dificuldades; a série tão esperada chegou: a alfabetização! Eu estava feliz. Sabe-se que o infantil não havia tanta pressão da escola em relação aos pais, mas na alfabetização isso era o contrário, muitas cobranças: tarefa escolar, material, trabalhos e principalmente a leitura, porém eu já havia aprendido a ler desde o ano anterior, já me considerava uma leitora fluente.

Para minha sorte nesta escola em que fui alfabetizada havia um psicólogo e foi quando começamos a sermos convidados (meu pai, minha mãe e eu) pelo citado profissional. Ainda sendo afetada psicologicamente com todos esses problemas vividos em casa meu desempenho escolar era muito bom mas creio isso se deve, primeiro, ao fato de que tive muito apoio e orientação da parte de meu pai, pois ele me alertava sempre sobre os caminhos que eu poderia trilhar a partir das minhas escolhas. Em segundo, porque a escola me deu um enorme suporte nesta minha fase de transição da educação infantil ao ensino fundamental, suporte este que aproveitei para assim trilhar um caminho melhor que o de meus irmãos para futuramente ajuda-los com meu pai.

De sorte que conclui a alfabetização com êxito e ainda fui oradora da minha turma e como as famílias dos coleguinhas conheciam um pouco da minha vida, acabavam me tendo como um exemplo. No entanto, eu não me sentia bem sendo vista como a menina que tinha tudo para não ter sucesso escolar conseguia superar as dificuldades mostrando que o querer, a força de vontade é a superação de toda problemática que vivenciamos.

Ao final do ensino fundamental II devido às minhas boas notas escolares consegui uma bolsa de estudos para cursar o ensino médio em uma outra escola particular de renome na cidade. No entanto, a história se repetia, em minhas lembranças uma reprise de tudo vivido, pois continuava sozinha e desamparada, sem o apoio de mãe para uma prévia conversa sobre meus anseios, problemas e dificuldades, porém como já

me sentia mais madura psicologicamente e com a firmeza e força de vontade que sempre tive concluí brilhantemente meu Ensino Médio.

Após concluir essa etapa escolar decidi me preparar para estudar em uma universidade pública, pois meus pais não podiam pagar uma faculdade particular. Devido a minha condição familiar, pois a situação do meu irmão que usava drogas só se agravava, passei um ano exatamente estudando em casa e no fim do ano me submeti ao ENEM (Exame Nacional Ensino Médio) e comecei a esperar ansiosamente pelo resultado, nessa espera inúmeras situações aconteceram em meu viver em meio as de costume, engravidei, passando então a ser o alvo das atenções de meu pai e de minha mãe. De modo que meu pai e minha mãe no início, ficaram absortos em seus pensamentos e começaram a se perguntar onde tinham errado quanto a mim. Avalio que ele e ela nem erraram, pois foi um descuido meu apesar de reconhecer, se eu tivesse tido a presença ativa da minha mãe em minha vida, tudo fosse diferente para que eu pudesse tirar minhas dúvidas e conversar; com certeza eu seria mais esclarecida, e talvez evitado essa gravidez...

Mesmo em meio a toda essa tempestade, a resposta tão esperada, a nota do Exame Nacional do Ensino Médio chegou, consegui uma boa nota de modo que fui aprovada para Bacharelado em Humanidades (BHU). Hoje tenho 21 anos, com um filho de 2 anos e agora conto com total apoio do meu pai, mas infelizmente minha mãe perdeu a visão devido à problemas de saúde.

Atualmente, por ironia do destino, ou não, estou estagiando na escola onde fui alfabetizada e podendo ver de perto a realidade de muitas crianças com histórias parecidas com a minha, onde cada um reage de formas diferentes. Frente às questões acima expostas é que interesse em pesquisar como se dá participação família frente ao processo de alfabetização dos/as filhas.

2- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A prática de ler e escrever são uma herança cultural que é passada de geração em geração, onde o processo de letramento que Mortatti (2006, p. 98) conceitua como a ligação das funções da língua escrita em sociedades letradas. Segundo a autora, o Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem.

Também as práticas pedagógicas estão se aperfeiçoando com o passar dos anos e ganhando um maior espaço. Daí surge às dificuldades, que onde em todo e qualquer aprendizado é normal de se ter, porém saber lidar com isso é a chave para ter bons resultados. Mas aqui, em especial, gostaria de enfatizar como principal agente colaborador nessa fase de letramento da criança, a participação família nesse momento tão importante da vida escolar da criança.

Os fatores são diversos para o sucesso ou insucesso escolar da criança no processo de letramento, mas neste projeto decidi destacar a parte familiar da criança. Para quem estuda ou se compromete com a educação sabe o quanto esta etapa é importante na vida das mesmas, pois não importa se você é educador, pai, mãe ou tenha algum outro vínculo, mas sabe-se que a partir desse processo de junção e compreensão de palavras a criança se insere em outro meio social, saindo daquele onde ela só jogava as palavras soltas sem muito entendimento para este, que agora ela irá traduzir o que está vendo ao seu redor.

Desse ponto de vista, os processos de ensinar e de aprender a leitura e a escrita na fase inicial de escolarização de crianças se apresentam como um momento de passagem para um mundo novo, assim, deve-se levar em consideração todas as faces

dessa etapa, a começar pela criança em si, pelo que sente. Importante assim saber de que forma a criança interage com o meio, quais são suas principais dificuldades e seus principais interesses, pois, a parte psicológica do ser humano está ligado de forma direta em tudo que se vai fazer e pode dar resultados positivos ou negativos. Por isso é importante considerar alguns aspectos da criança e também o contexto no qual a mesma está inserida para que seu aprendizado seja um sucesso de acordo com Schwartzman e Miranda (1992):

O universo familiar e suas relações no processo educacional constituem um campo pouco estudado, mas muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. No caso da alfabetização, por exemplo, há alguns aspectos a serem considerados: o primeiro está relacionado com a criança. Pode-se entender que o fato de estar ou não preparada para a alfabetização de acordo com as condições necessárias de desenvolvimento geral é uma condição importante para o sucesso dessa aprendizagem (Schwartzman, 1992). O segundo aspecto refere-se ao contexto familiar, em suas relações com as crianças, no sentido amplo de educação e de aprendizagem (Miranda, 1992, p. 143).

Em relação à família, a escola e a criança conforme Tracey (1993) e Maxwell é relevante considerar sua interação no contexto da alfabetização, porque:

Além da criança e do contexto familiar é importante considerar também as relações da família com a escola diante da alfabetização da criança, pois essa interação não é neutra neste contexto (Tracey e Maxwell, 1995, p 17).

Todos os gostos, vontades e desejos das crianças, são objetos importantes para este estudo. Deve-se enxergá-la como um ser pensante, inteligente, que é capaz de se expressar e contribuir junto com o trabalho dos educadores e das educadoras e acima de tudo entender que a criança aprende brincando, que a brincadeira não só ficou para casa. Conseqüentemente uma aprendizagem tranquila, mas caso contrário haja desvalorização dessa fase poderá haver um bloqueio do processo de aprendizado da mesma, fazendo com que sua dificuldade apenas aumente.

Por isso o acompanhamento da família e também da escola, se faz necessário desde a fase do maternal (fase da pré-infância), onde eles/elas se expressavam principalmente por meio de pinturas, desenhos, contação de histórias, etc. Essa cultura letrada além de inserir a criança num outro contexto social, ela também vai

ajudar na formação de sonhos e desejos destes futuros jovens. E é de onde o/a educador/a irá perceber quais são seus gostos literários, qual disciplina o/a estudante se identifica mais, se ele prefere uma leitura visual ou por meio de desenhos, ou se aprende mais ouvindo.

Em suma a ativa participação da família vai refletir de alguma maneira na vida escolar das suas crianças, pois os primeiros direcionamento e ensinamentos veem de casa, porém a ausência muitas vezes pode causar algum dano nesse período de aprendizagem.

A criança encontra nos estudos uma forma de se expressar e querer chamar a atenção dos pais, mas são casos e mais casos que deverão ser analisados pois, quando a criança tenta chamar a atenção para inúmeras situações pode ocasionar esse comportamento; pode ser a ausência do pai, ou da mãe muitas vezes justificada pelo fato de separação dos mesmos e somente um dos cônjuges ter que sustentar a casa sozinho ou até mesmo por terem muitos filhos, tendo que se esforçar para coloca-los em colégios particular consequentemente trabalhando o dia todo, e ainda sim tem o cansaço físico e mental onde acaba acontecendo certo abandono e tendo essa displicência com a vida escolar desses estudantes e, em alguns casos, trazendo inúmeras consequências.

A aprendizagem da criança é responsabilidade tanto da família quanto dos/as educadores/as, sem que ambos fiquem a jogar essas responsabilidades para outras pessoas. O que se faz necessário é que haja uma interação entre família e escola; essa parceria deve basear-se numa ajuda mutua propiciando a melhor aprendizagem do/a aluno/a, sabe-se que isso nem sempre acontece de forma ideal devido a inúmeras dificuldades vivenciadas pelas mães e pais.

Grande parte dos/as educadores/as culpam a família pelo fato da criança não desenvolver uma aprendizagem eficiente, isso tanto em escolas particulares como nas públicas. Muitas mães e pais, nem sempre conseguem contribuir com o processo de aprendizagem de seus/suas crianças, pois não tem um nível de escolarização suficiente.

O objetivo principal do/a professor/a é trabalhar com práticas inovadoras, motivadoras, coletivas e também individuais, que permita cada vez que mais esses/as alunos/as se sintam valorizados/as e respeitados/a no seu tempo de aprender.

Sabe-se que a escola e a família querem preparar suas crianças para o futuro e mesmo que o/a educador tenha consciência de que precisa se empenhar mais com aqueles/as alunos/as, cujos pais não colaboram, é obvio que a ajuda deles influencia

muito. Isso não se pode negar, até por que educação inicial vem do elo familiar, os primeiros ensinamentos, os direcionamentos comportamentais vêm no âmbito familiar logo quando nasce, daí é importante pensar que “a família humana é uma instituição insubstituível para a constituição de sujeitos em desenvolvimento” (ROUDINESCO, 2003, p 34),

Nesse sentido é de fundamental importância a parceria dos pais/escola/filhos (alunos), pois desse alicerce se construirá um caminho com grandes chances de sucesso. A palavra crucial dessa relação é a confiança; neste caso uma confiança mútua onde os pais devem ter na escola e nos filhos e vice-versa, e principalmente que haja diálogo entre ambas as partes, pois a criança está em fase constante de amadurecimento e descobertas e a escola caminhando de mãos dadas com os pais, facilita muito nesse processo de entendimento da personalidade destes alunos.

A parceria família/escola é de suma importância para o desenvolvimento do aluno. Nesse contexto, observa-se, que a estrutura familiar está bem mais complexa, dificultado assim a relação família x escola, por esse motivo todos da comunidade escolar em especial o/a professor/a precisa e deve apresentar caminhos, metodologias relevantes para minimizar as dificuldades encontradas nesse processo, de relacionamento entre a Família e a escola, família e filhos, escola e alunos em uma vivência que visa primordialmente articulações necessárias e fundamentais entre a família e a escola.

A escola e a família, atualmente enfrenta uma diversidade de transformações ao longo de sua história, essas mudanças interferem de forma significativa na estrutura familiar e também de forma dinâmica na escola.

A família, mesmo com as inúmeras circunstâncias, pais e/ou os responsáveis diretamente que trabalhem, para ajudar na sobrevivência da casa, muitas vezes transferem o seu papel, sua responsabilidade para a escola; as tarefas que deveriam e ou poderiam ser desenvolvidas pela família, como auxílio na famosa parceria família x escola que raramente acontece, dificulta o processo de alfabetização do aluno.

Segundo Esteves (2004, p. 24), é visível as inúmeras mudanças que ocorreram na família, na trajetória de sua história, e também na diversidade dos fatores, inclusive na emancipação feminina, então, os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade.

Neste contexto, a realidade é evidente, mudanças na família afetam a sociedade e também a educação dos filhos, pois todo e qualquer comportamento

refletirá sobre as atividades desenvolvidas pela escola. Em relação a essa parceria escola e família Piaget expõe:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (2007, p.50).

2.1 - O LUGAR DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

A relação família e escola deve ter como ponto de partida primordial a escola, pois, os pais têm pouco ou quase nenhum conhecimento sobre as características do desenvolvimento do cognitivo, e do psíquico, entendendo muito pouco como a aprendizagem, é desenvolvida por esse motivo a dificuldade da participação dos pais na vida dos filhos hoje frequente.

A escola possui um papel fundamental na construção dessa parceria, a qual deve considerar sempre a necessidade da família, conduzi-as na vivencia das situações tornando-as participantes ativos dessa parceria. Nessa parceria, percebe-se que a interação família/escola é necessária e de suma importância, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e ambas buscam meios e caminhos que permitam e facilitem o entrosamento e a interação entre si, para que dessa forma a alfabetização e a promoção do sucesso na aprendizagem do filho/aluno seja garantido e significativo.

A instituição escolar atualmente precisa estar preparada para receber as famílias deste século XXI, pois, é necessário que ambas criem relações de respeito, afeto e companheirismo que promovam uma educação de qualidade para criança, na qual a diálogica seja constante em todos os aspectos, conforme Icamí Tiba ressalta:

O ambiente escolar dever ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais dever ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno. (TIBA, 1996, p.140).

Todo/a educador/a sabe da importância do papel que a família desempenha na vida dos filhos para que os mesmos tenham um bom desenvolvimento escolar, a família precisa e deve acompanhar o desempenho escolar do seu filho, conhecer o professor, participar dos encontros de pais e mestres, com a responsabilidade mediar sempre a pratica de suas atividades de casa, conversar com os filhos sobre suas ações escolares inculcando nos mesmos o hábito e gosto pelo s estudos; dessa forma o processo ensino de alfabetização será garantido e conseqüentemente o ensino aprendizagem das séries subsequentes.

Sabe-se que a escola apenas complementa, modela o ambiente familiar, visto que os incentivos primordiais se iniciam na família, já na gestação, quando a mãe com o filho no ventre, desenvolve conversas massageando sua barriga; isso já é o início

de tudo que vai do acompanhamento diário de cada dificuldade vivenciada, e também dos avanços conquistados sempre estimulando para que o filho aprenda com significado, pois quem educa é a mãe e o pai a escola abre a janela do conhecimento com educadores moldando o aprendizado.

A participação da família no processo de alfabetização e promoção do sucesso e aprendizagem do filho, depende da relação e também da proposta que a escola desenvolve para inserir a família no ambiente escolar; a construção do (PPP) projeto político pedagógico da escola no qual uma de suas metas é desenvolver a aproximação da família com a escola, por meio de encontros, visitas rotineiras nas salas, no momento de recreação, festas e gincanas, incentivando dessa forma a participação da mesma em todas as atividades escolares, para que assim compreendam a proposta e realmente se sintam membros da escola, acreditem e confiem nos compromissos da educação dos seus filhos.

A família, como foi transcrito anteriormente, tem papel relevante na vida escolar dos filhos, tanto o professor como o pai devem ter esse consenso. É importante que os pais participem da elaboração e efetivação da proposta pedagógica da escola, sabendo da importância da mesma, e de sua fundamentação, é necessário que os pais nessa participação exemplifiquem ações para despertar a participação da família e assim juntas desenvolva a aprendizagem de qualidade que ambas buscam: a promoção do sucesso escolar do filho(a)/aluno(a).

Os pais com uma vivência mais ativa e participativa com os professores, os pais acompanhando o processo ensino aprendizagem e comportamental do seu filho numa parceria, que ambas falando a mesma linguagem; nas reuniões e festividades, essa parceria família e escola é relevante, isto porque o filho percebendo o interesse da família em conjunto aos da escola certamente a contribuição de ambas as partes no processo alfabetização e ensino aprendizagem do educando será de qualidade e sentido inovador.

O/a educador/a conhece e sabe as ações que aproximam a família do ambiente escolar, de premissa o diálogo entre família e escola, e o convívio com toda comunidade educativa. A família é consciente de seu papel e de sua responsabilidade, porém, assim mesmo apresenta dificuldades, pois, não sabe como fazê-la, em relação a esse procedimento Icamí Tiba (2012) diz:

Os pais sabem de suas responsabilidades quanto ao futuro de seus filhos. Quando se sentem incapazes-incluindo aqui um certo conforto-, tendem a delegar a educação de seus filhos a terceiros: escola, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, babás, funcionários, avós tios dos filhos etc. (2012, p. 116).

O processo ensino aprendizagem do ser humano começa a partir do seu nascimento e a responsabilidade como todos já sabem é de toda a família e esta deve estar dividindo os problemas, conquistas e dificuldades, porém muitas vezes a família delega esta responsabilidade a outras pessoas conforme afirma Icami:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

A escola e a família, são imprescindíveis ao filho/aluno, se a parceria entre elas é forte, os resultados serão eficazes e significativos no desenvolvimento do ser humano, essa parceria tão almejada deve ser constante e uma deve complementar a outra no processo de alfabetização e na promoção do sucesso do aluno.

A comunidade deve compartilhar experiências vivenciadas no cotidiano, seja ela positiva ou negativa não fazendo julgamento das ações que não deram certo, mas melhorar a cada dia obter resultados satisfatórios na participação dos pais no alfabetizar seu filho.

O/a professor/a e as escolas não podem assumir a responsabilidade dos pais, o aluno fica somente 4 (quatro) horas na escola; pouco tempo, contudo, fazem o que realmente precisa e necessita, já os pais ficam com seus filhos 24 horas, no entanto, conforme discurso de pais que trabalham, não têm tempo para educar seus filhos, muitas vezes deixam a responsabilidade com a escola e esta mesmo com profissionais competentes e de qualidade jamais compensará o papel da família.

A escola promove o conhecimento, norteando os caminhos da vida profissional para o futuro do aluno que conseqüentemente será um cidadão de bem, responsável, conhecedor de seus direitos, deveres com caráter e autônomo na construção de um país, nesse contexto Chalita (2001) diz:

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo. Chalita (2001, p. 17 e 18).

Atualmente, por melhor que seja a escola se não houver parceria com a família os resultados não serão significativos; os pais por acreditarem que escolas com professores qualificados oferecem aos seus filhos educação total; dessa forma os pais se isentam da responsabilidade na educação seus filhos.

3- OBJETIVO

3.1 GERAL

-Analisar como se dá a participação dos pais no processo de alfabetização dos filhos nas escolas do município de Baturité.

3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar aspectos pedagógicos que facilitem e viabilizem de forma eficiente o processo de alfabetização do educando, tendo como foco a participação de pais e mães no processo de aprendizagem dos/as filhos/as.

4- METODOLOGIA

Dessa forma pretendo desenvolver um estudo qualitativo que permita identificar como as famílias participam do processo de alfabetização de seus/as filhos/as.

Segundo MYNAIO (2001) afirma que a pesquisa qualitativa nas ciências sociais visa investigar a realidade social de forma ampla, assim:

“[...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis”. (MYNAIO. 2001).

5- BREVES CONSIDERAÇÕES

Mesmo sabendo dos riscos que é falar de um assunto tão amplo como este, que envolve muito da opinião pessoal da vida das pessoas, e de uma certa forma que envolve o desenvolvimento escolar pessoal de crianças como também ter um pequeno espaço para falar sobre isso. Espero com este projeto contribuir de alguma forma para a compreensão e esclarecimento sobre essa participação/ausência dos pais nessa fase de exploração e crescimento que é fundamental na vida de cada ser humano.

Para que este projeto possa ser espelho para outros projetos que visem estudar e ajudar a entender mais esse processo de alfabetização, espera-se alcançar entre família, escola e filhos a integração dessas esferas importantes da sociedade, pois só assim tudo em relação ao aprendizado da criança envolvendo amor, afeto, carinho, respeito entre outros afirma-se que existe de fato uma educação de qualidade. E só assim ele estará inserido e seguro para viver em sociedade.

Todo projeto dentro da escola precisa da participação e incentivo da família, precisa também de uma participação fervorosa perguntando, pesquisando, debatendo e valorizando tudo o que a criança conseguiu aprender de forma gradativa na escola para a sua casa. A família deve acompanhar tudo o que acontece na sala de aula, é muito importante esse interesse, essa vontade no aprendizado dos filhos.

Como mencionado em todo trabalho, é evidente que a família precisa se envolver na vida escolar de seu filho participando, ajudando e motivando-os no aprendizado efetivo e com sentido.

A educação formal como se sabe, não depende somente de bons prédios nem de bons professores, precisam do apoio, participação e estímulo da família para o contínuo aprendizado na certeza e garantia da conquista do presente pensando no futuro desses pequenos cidadãos porquê, o segredo da aprendizagem significativa e sucesso nas séries subsequentes é uma alfabetização, hoje 1ºano, fundamentada na parceria família, escola, filhos e uma aprendizagem significativa e de qualidade.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, P. E. M. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**, UFPB, **Cadernos de pesquisa**, n. 110, p. 143-155, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n110/n110a06.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2018.

CHALITA, Gabriel B. I. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p. 98

_____ **História dos métodos de alfabetização no Brasil**, v. 1, p. 1-16, 2006.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

SANTOS, Márcia Pereira dos Santos. **A sensível acesso ao passado: a memória e o esquecimento**.2009. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0480.pdf>, Acesso 25 mar 2018.

ROUDINESCO, Elizabeth. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

_____ **Quem Ama Educar!** 68. ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.

_____ **Pais e Educadores de alta Performance**. - 2ª Edição. São Paulo: integrare Editora, 2012.

